Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente
ISSN: 2675-813X
V. 5, Nº 2, 2024

IMPACTOS DA ABERTURA DE CLAREIRAS, RAMAIS DE ARRASTE E ESTRADAS NO MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO NA AMAZÔNIA

DANIELA PADILHA MACEDO; MARLON COSTA DE MENEZES; PLÍNIO DE LIMA MORAIS; IRENE DA SILVA SANTOS; MARCOS VINICIUS DE AGUIAR PEREIRA

Introdução: O manejo florestal de florestas nativas tem se mostrado importante fonte de obtenção de recursos madeireiros, entretanto é inevitável que esta atividade cause impactos, como a abertura de estradas, abertura de pátios de estocagem e o abate das árvores, promovendo danos e formação de clareiras. **Objetivo**: Avaliar os impactos da exploração florestal em área de manejo florestal comunitário, quantificando danos e desperdícios do abate de árvores e dimensionando a abertura de estradas e ramais de arraste na Reserva Extrativista Verde para Sempre em Porto de Moz-PA. **Material e métodos**: A coleta de dados foi realizada na, município de Porto de Moz-PA, a partir da utilização de formulário adaptado conforme orientação da Norma de Execução nº 01, de 24 de abril de 2007, do IBAMA, quantificando a área das clareiras, danos às árvores remanescentes e área aberta para construção da infraestrutura. **Resultados:** As estradas principais e secundárias estão de acordo com as diretrizes para o manejo florestal sustentável, com média de largura de 6,20m e 4,70m respectivamente, enquanto os ramais de arraste estão com média de 4,74 m, em função do porte do maquinário utilizado. Na avaliação das clareiras, a principal causa de danos foram as operações de corte, onde o fuste totalmente quebrado foi maior nas árvores adjacentes. As que ficaram sem copa estavam principalmente no interior da clareira, com isso, estima-se que caso sejam explorados os 836 indivíduos licenciados da UPA, seriam danificadas cerca de 3.553 árvores. **Conclusão**: Desse modo, mesmo ocasionando impactos as estradas estão de acordo com as normas, devido os treinamentos anuais na capacitação das equipes em técnicas de exploração de impacto reduzido. Em vista disso, se os tratamentos silviculturais forem aplicados corretamente, principalmente o corte de cipós um ano antes da colheita, é possível reduzir significativamente a abertura de clareiras.

Palavras-chave: **COLHEITA FLORESTAL; CLAREIRAS; IMPACTO REDUZIDO; AMAZÔNIA; COMUNITÁRIO**

DOI: 10.51189/conbracib2024/34981